

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Seguro de vida e Covid-19

Muitas seguradoras estão excluindo o risco de pandemia e indenizam quase a totalidade de sinistros da Covid-19, apesar da cláusula de exclusão. “Isso mostra que, dentro de suas capacidades, elas não se furtam a prestar o indispensável auxílio neste momento. Notamos um aumento na procura por esta modalidade nas últimas semanas. Todos podemos ser pegos de surpresa, então temos que estar preparados”, destaca o presidente do Sindicato das Seguradoras do RS (Sindsergs), Guilherme Bini. “Todos precisamos do seguro de vida, cada um dentro da sua realidade e do seu momento de vida, e este é um produto muito adaptável. Nosso maior patrimônio é a vida, e, muitas vezes, deixamos o maior patrimônio ser um automóvel”, conclui.

JC chega aos 87 anos

No dia 25 de maio, o **Jornal do Comércio** celebra 87 anos de circulação ininterrupta. Em alusão à data, o jornal lança seu posicionamento, lembrando fatos marcantes de sua trajetória e ressaltando a credibilidade conquistada ao longo de mais de oito décadas. O vídeo, que pode ser assistido no link www.youtube.com/watch?v=IRYVvTmOzSs, foi construído em conjunto com a JKR - Agência de Comunicação e Marketing. No formato storytelling, o JC narra em primeira pessoa notícias importantes que passaram por suas páginas desde 1933.

Pela seleção virtual

A Fundatec Estágios está realizando seleção virtual para vagas em Porto Alegre e São Paulo, com entrevistas on-line ou por telefone. A selecionadora salienta que, se for necessário um encontro presencial na empresa, todas as medidas de prevenção orientadas pelos órgãos de saúde responsáveis serão tomadas. Para algumas oportunidades em aberto, principalmente das áreas da comunicação, o candidato selecionado trabalhará no formato home office com o suporte e o acompanhamento do supervisor.

Garrafas térmicas

A empresa gaúcha Termolar doou caixas e garrafas térmicas para a Santa Casa de Misericórdia e o Hospital São José de Ivoti. A Casa de Apoio Madre Ana e o Hospital de Clínicas também receberão os produtos, fundamentais para seus serviços. No total, serão mais de 80 unidades.

Tecnopucs talks

Tecnopuc promove hoje o primeiro Tecnopuc Talks. Serão lives semanais com convidados sobre ecossistemas de inovação no contexto atual, empreendedorismo e startups. O primeiro bate-papo terá como convidado Francisco Saboya, presidente da Anprotec. Inscrições gratuitas pelo link <https://bit.ly/TecnopucTalks>. Quem recebe o convidado é o superintendente de Inovação e Desenvolvimento da Pucrs, Jorge Audy.

Certificados digitais

Desde que foi autorizada a emissão de certificados digitais por videoconferência, em abril deste ano, a demanda na AR Master Sul, de Caxias do Sul, que oferece o serviço pela Certisign, Autoridade de Registro, aumentou 30% nesta modalidade. Os proprietários Katiane Paim e Diogo Fernando Boff comemoram a medida para minimizar os efeitos da pandemia.

Debate sobre a gripe espanhola

O Museu de História da Medicina do RS, com sede em Porto Alegre, fará sua primeira live às 14h deste sábado no canal do Simers no YouTube sobre a gripe espanhola, mediada pelo presidente Marcos Rovinski e com a participação das historiadoras Angela Pomatti e Glaucia Kulzer e do infectologista Cezar Würtig Riche. É uma oportunidade para conhecer seu surgimento, como ela se espalhou pelo mundo e como chegou no Estado. A live abordará, ainda, como ficou o cotidiano em Porto Alegre, servirá para entender a forma como as pessoas enfrentaram a situação e sua relação com a atual pandemia do novo coronavírus.

Crise agrava a confiança do industrial gaúcho

Indicador medido pela Fiergs atinge o menor índice histórico



CLAITON DORNELLES/ARQUIVO/JC

Incertezas provocadas pela pandemia seguem provocando profunda recessão no setor industrial

/ CONJUNTURA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei-RS), divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), revela que o otimismo no setor continua fortemente abalado por conta da crise do coronavírus.

Após desabar 28,3 pontos em abril, o Icei-RS recuou mais 0,7 em maio, caindo para 32. É o menor nível da série mensal iniciada em 2010. “As condições da economia e das empresas continuam se deteriorando com a profunda recessão e a incerteza em razão da pandemia, e, o que é pior, sem indicar qualquer perspectiva de melhora no curto prazo”, afirma o presidente da Fiergs, Gilberto Petry, reforçando que um nível

tão baixo de confiança é um sinal muito negativo para a produção, o investimento e o emprego do setor nos próximos meses.

O Índice de Condições Atuais passou de 33,6 para 24,5 pontos no período e também renovou o recorde negativo, indicando que, desde janeiro de 2010, as condições dos negócios não se mostravam tão ruins.

O Índice de Condições Atuais da Economia Brasileira foi o componente que sofreu a maior queda em maio: 12,5 pontos ante abril, atingindo 18,3. Em maio, 92,9% dos empresários afirmaram que as condições da economia pioraram. Já o valor de 27,6 pontos do Índice de Condições das Empresas no mesmo mês, contra 35,1 em abril, não tem precedente, demonstrando as dificuldades iné-

ditas enfrentadas nesta crise.

Também as perspectivas para o futuro não são as melhores, segundo a pesquisa realizada com 201 empresas entre os dias 4 e 14 de maio. Mesmo que o Índice de Expectativas, que avalia a percepção para os próximos seis meses, tenha crescido 3,4 pontos na comparação com abril, os 35,7 pontos alcançados correspondem ao segundo menor valor da série, prova de que o pessimismo, por estar abaixo dos 50 pontos, continua disseminado. O Índice de Expectativas da Economia Brasileira subiu de 26,8 para 30,9 pontos, enquanto o de Expectativas da Empresa cresceu 3,1, para 38,2. Mas em maio, 68,7% e 50,5% dos empresários estão pessimistas com o futuro da economia e da própria empresa, respectivamente.

Relator recua no aumento de benefício a trabalhador

Com a resistência do governo em ampliar o programa que permite o corte de jornada e de salário, o relator da proposta, deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), admite que sua ideia de elevar o benefício do trabalhador a até três salários-mínimos (R\$ 3.135,00) deve ser suavizada. Ele deverá buscar, portanto, consenso em um patamar intermediário, provavelmente na faixa de 2,5 salários-mínimos (R\$ 2.612,50). Hoje, o programa paga até o teto do seguro-desem-

prego (R\$ 1.813,00). Ou seja, quando o salário é até esse valor, o governo repõe toda a perda salarial durante o período do corte de jornada ou de suspensão de contrato.

Ao elevar esse limite, o relator amplia a faixa salarial com compensação integral a ser pega pelo governo, expandindo as despesas públicas, apesar de o ministro Paulo Guedes (Economia) tentar evitar a explosão de aumento de gastos neste ano. Pelas regras em vigor, a estimativa é que o programa custe R\$ 51 bilhões.

“Admito uma proposta intermediária (para a ampliação do benefício), mas o governo está intransigente”, disse o deputado, diante da resistência da equipe econômica à ideia de subir o valor máximo para três salários-mínimos. A votação da MP trabalhista deve ocorrer apenas na próxima semana. Com o objetivo de evitar demissões em massa, Guedes lançou um programa para que patrões possam reduzir a jornada de funcionários, com corte proporcional no salário.